

As práticas de construção/deposição de estruturas em negativo durante a Idade do Bronze no Alentejo Interior

Lídia Baptista



Centro de Estudos
em Arqueologia
Artes
e Ciências do Património



Mesa-Redonda

**A Idade do Bronze
em Portugal:**

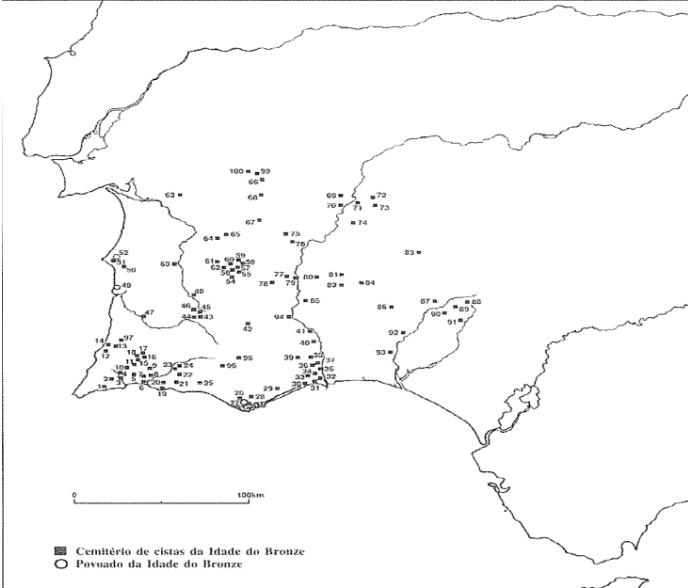
os dados e os problemas

Índice:

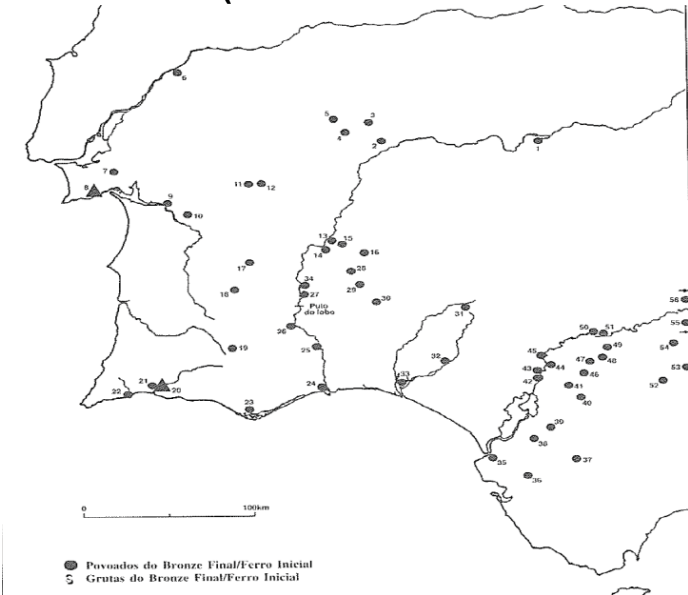
1. Evolução do quadro de referência
2. Resultados das escavações realizadas no âmbito do Bloco de rega de Brinches-Enxoé
3. Tipos de estruturas
4. Contextos de inumação
5. Contextos de deposição de diferentes categorias artefactuais
6. Cronologia

1. Evolução do quadro de referência
2. Resultados das escavações realizadas no âmbito do Bloco de rega de Brinches-Enxoé
3. Tipos de estruturas
4. Contextos de inumação
5. Contextos de deposição de diferentes categorias artefactuais
6. Cronologia

Cistas e Povoados da Idade do Bronze

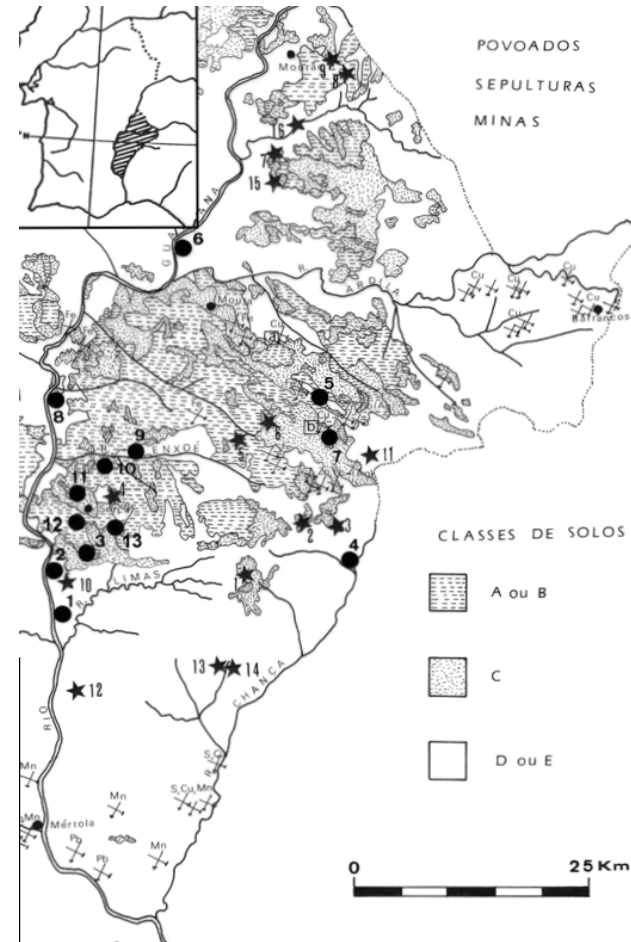


Povoados (Bronze Final / Ferro Inicial)



In Gamito (2003)

Povoados do Bronze Final na margem esquerda do Guadiana

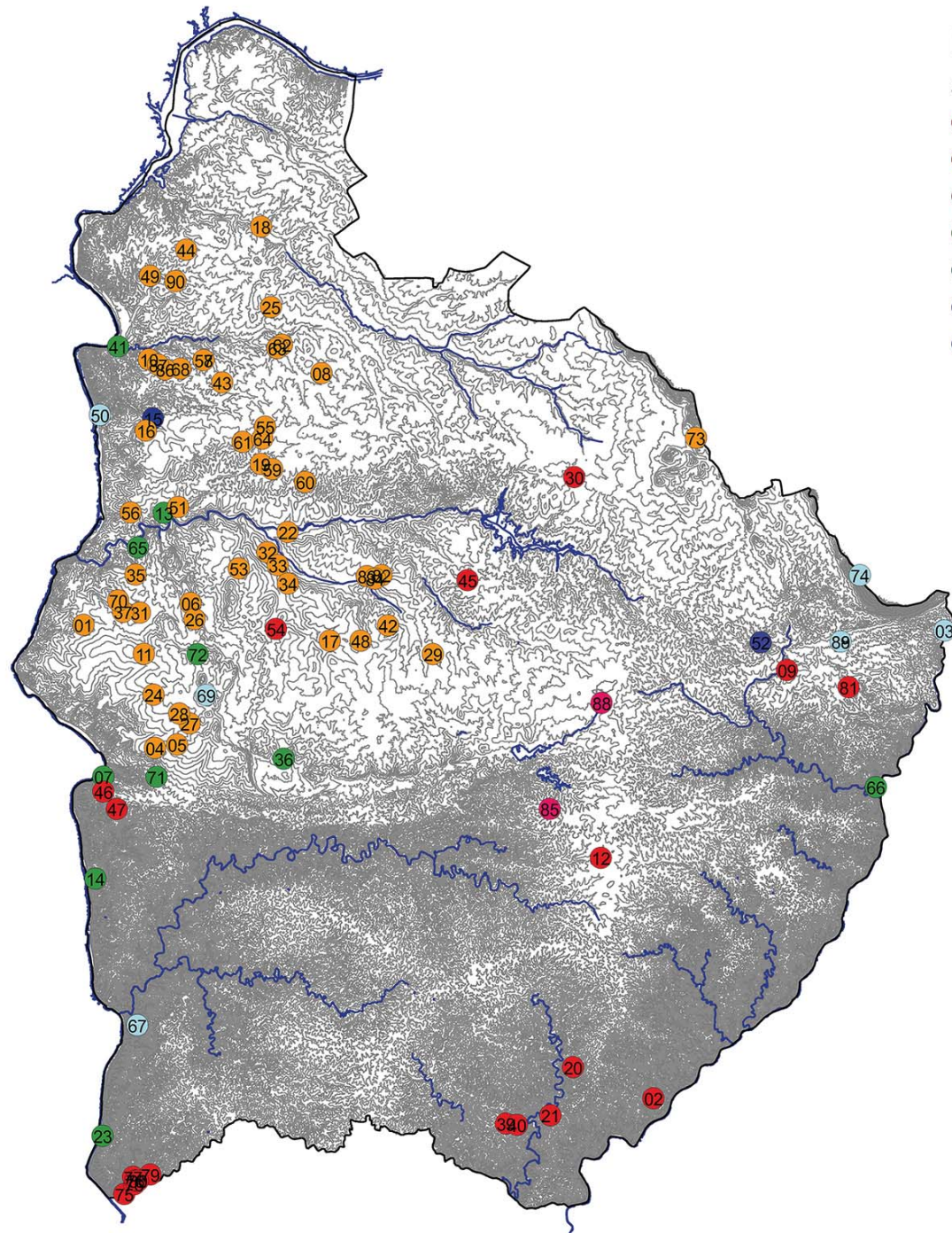


In Soares (2005)

R. Parreira	J. Soares e C.T. Silva	M. V. Gomes
<i>Horizonte Ferradeira</i> 2200-2000 a.C.	Bronze Antigo do SW 2200/2100-1900/1800 a.C.	<i>Horizonte Ferradeira</i> 2000-1800 a.C.
Bronze SW I 2000-1700 a.C.	Bronze Médio I 1900/1800-1600/1500 a.C.	Iª Idade do Bronze do Sudoeste 1800-1500 a.C.
Bronze SW II 1700-1200 a.C.	Bronze Médio II 1600/1500-1200 a.C.	IIª Idade do Bronze do Sudoeste 1500-1200 a.C.
Bronze SW III 1200-700 a.C.	Bronze Final 1200/1100-700 a.C.	Bronze Final 1200/1100 a.C.

In Mataloto *et alli* (no prelo)

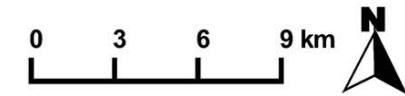
1. Evolução do quadro de referência
2. Resultados das escavações realizadas no âmbito do Bloco de rega de Brinches-Enxoé
3. Tipos de estruturas
4. Contextos de inumação
5. Contextos de deposição de diferentes categorias artefactuais
6. Cronologia



Legenda

Sítios da Idade do Bronze

- Cistas
- Est. Negativas
- Outros
- Povoados
- Povoados?
- Pseudo-Tholos
- Tholos



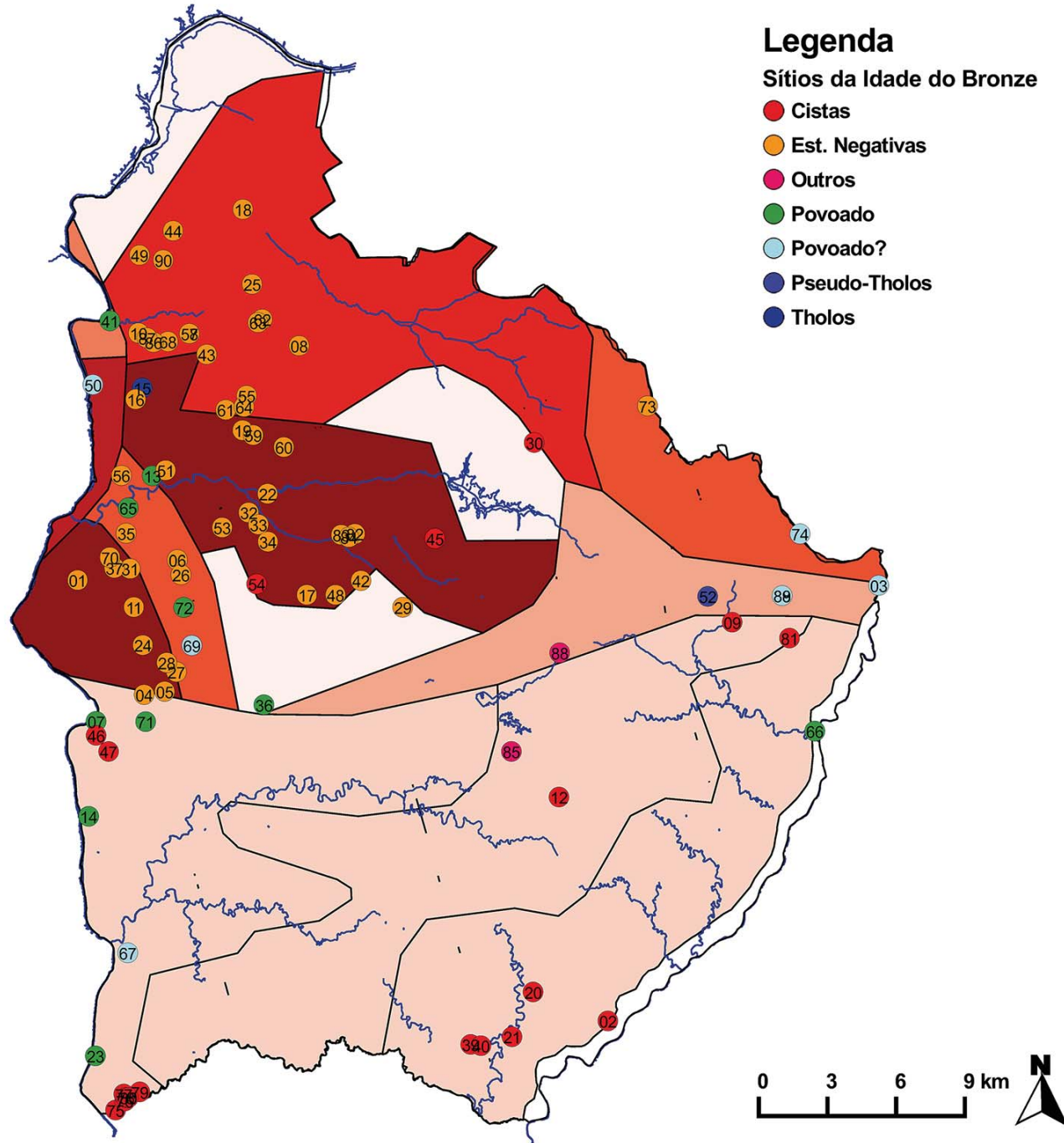
Carta de Solos de Serpa

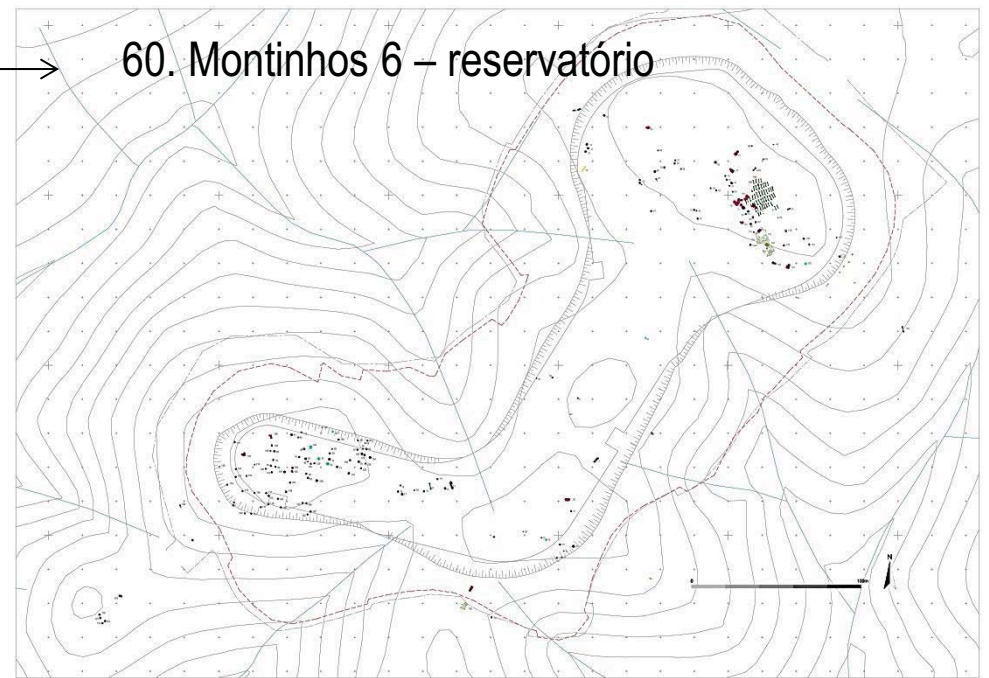
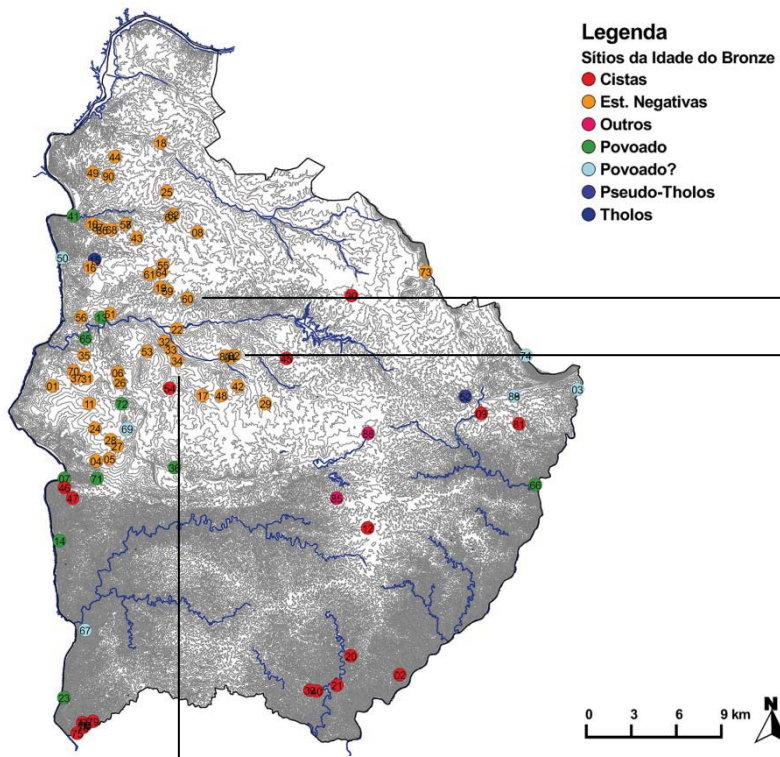
-  Cambissolos éutricos
-  Litossolos éutricos
-  Luvisolos órticos
-  Luvisolos rodocrômicos
-  Luvisolos rodocrômicos cálcicos
-  Luvisolos rodocrômicos cálcicos vérticos
-  Luvisolos vérticos
-  Vertissolos crômicos

Legenda

Sítios da Idade do Bronze

-  Cistas
-  Est. Negativas
-  Outros
-  Povoado
-  Povoado?
-  Pseudo-Tholos
-  Tholos





1. Evolução do quadro de referência
2. Resultados das escavações realizadas no âmbito do Bloco de rega de Brinches-Enxoé
3. **Tipos de estruturas**
4. Contextos de inumação
5. Contextos de deposição de diferentes categorias artefactuais
6. Cronologia

VALADO OU FOSSO



Horta da Morgadinha 2

HIPOGEU



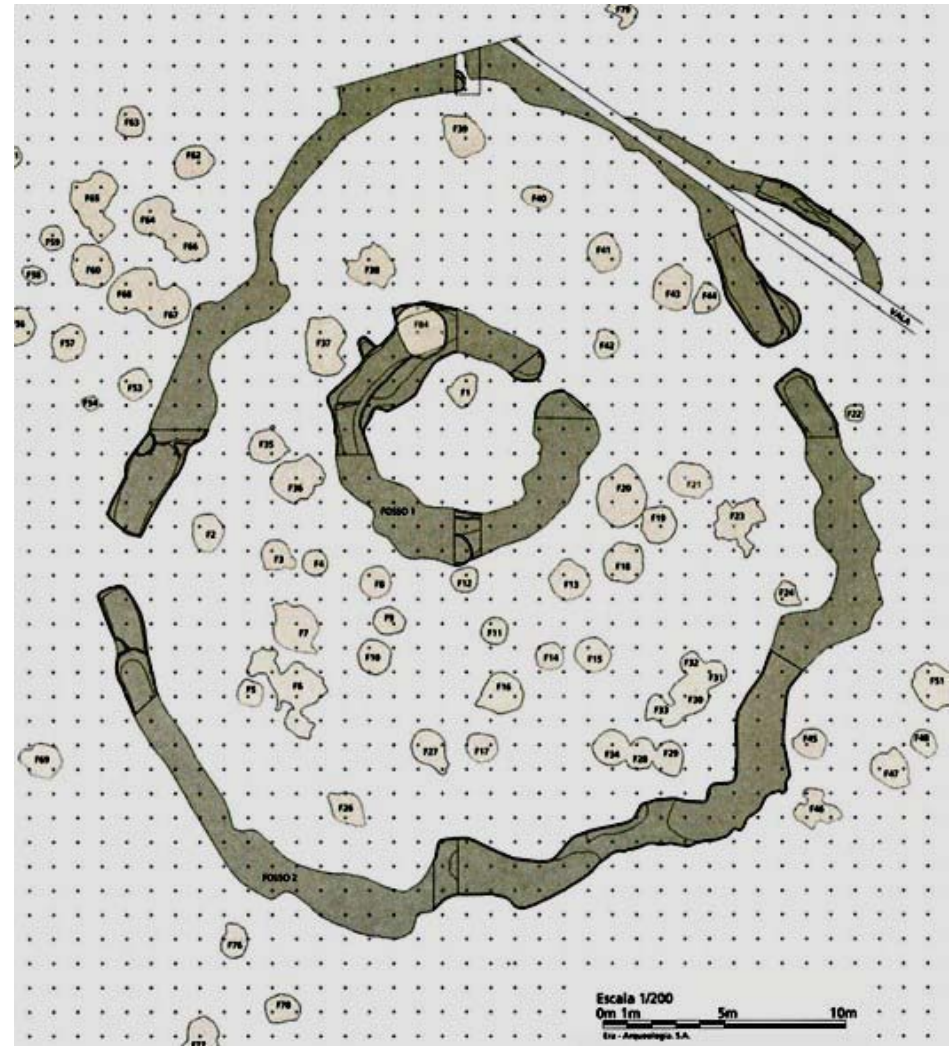
Montinhos 6

FOSSA



Horta da Morgadinha 2

Recinto de fossos Bela Vista 5



“The small enclosure has inside just one pit used to bury a woman, together with three pots, a pricker and a “Palmela” arrow head (so much for the “male warrior” theory for “Ferradeira horizon” graves). It is dated from the last quarter of the third millennium BC, contemporaneous of the process of the filling of the ditch.”

In VALERA 2012, <http://portugueseenclosures.blogspot.pt/search/label/Bela%20Vista%205>

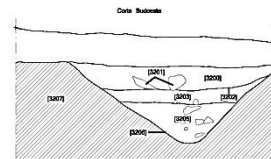
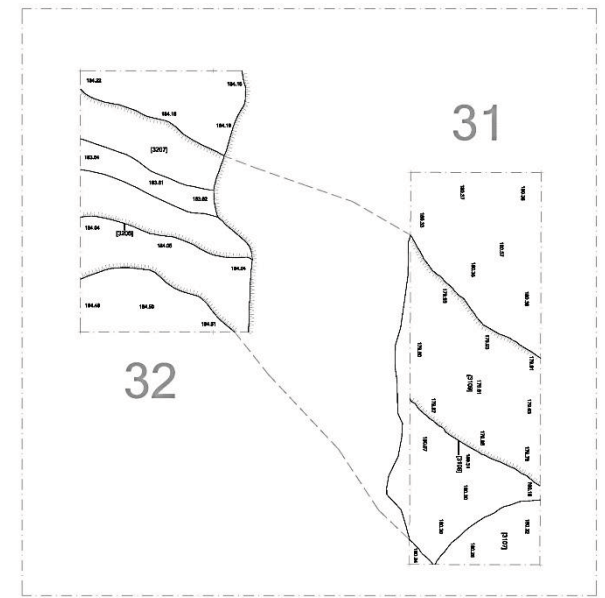
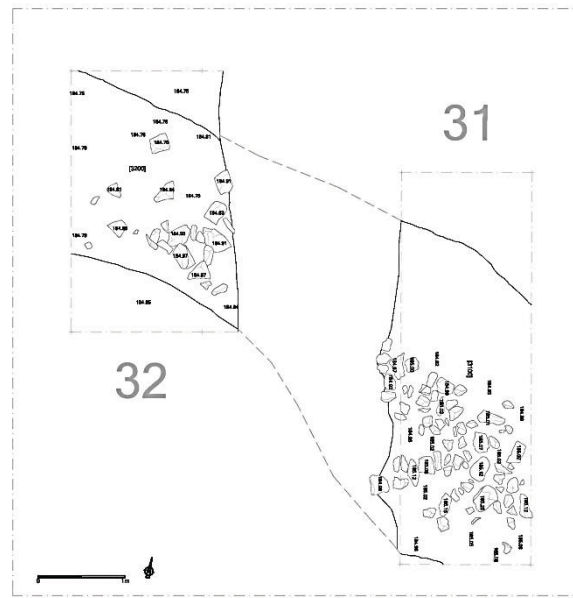
Valado Horta da Morgadinha 2



Componente artefactual


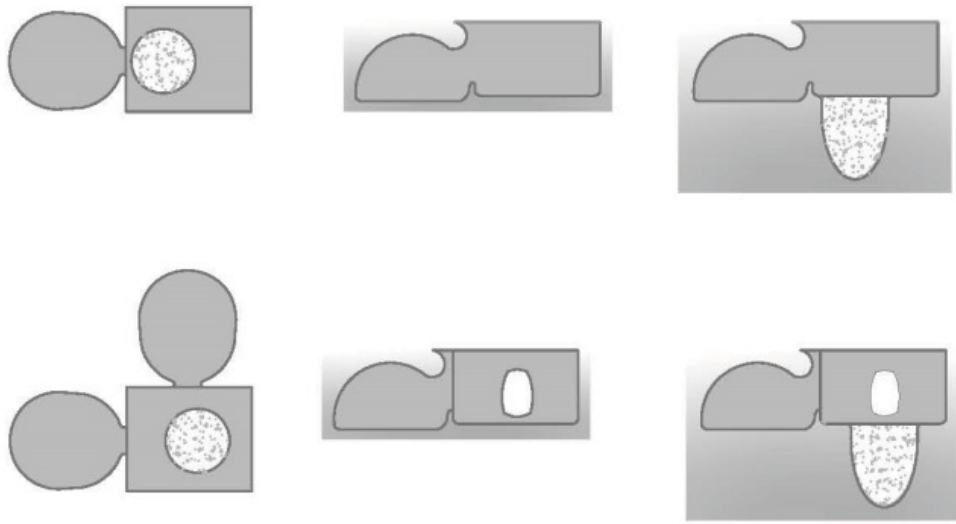
- Taças com carena
- Vasos ovóides fechados com base plana e aplicação plástica junto ao bordo
- Outros fragmentos de bases planas
- Pesos de tear cilíndricos com uma perfuração central
- Indústria macrolítica sobre seixos de quartzito

Valado Horta da Morgadinha 2



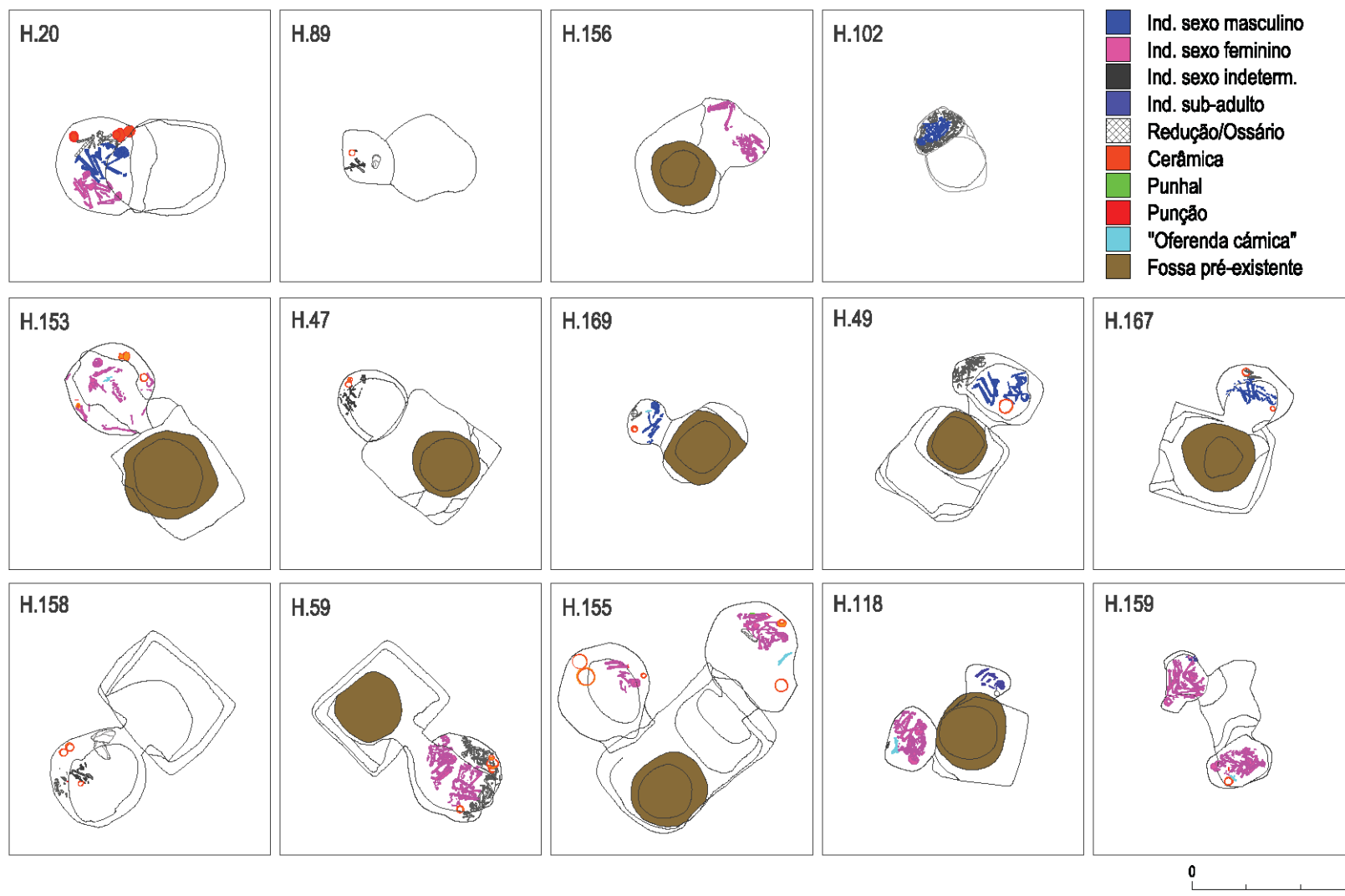
1. Evolução do quadro de referência
2. Resultados das escavações realizadas no âmbito do Bloco de rega de Brinches-Enxoé
3. Tipos de estruturas
4. **Contextos de inumação**
5. Contextos de deposição de diferentes categorias artefactuais
6. Cronologia

Hipogeus

<p>TIPO A</p> 	<p>A.1.1</p> <p>A.1.2</p>	<p>Antecâmara circular/ovoíde com uma câmara circular: H20, H89 e H102.</p> <p>Antecâmara circular/ovoíde com uma câmara circular; a antecâmara apresenta uma fossa pré-existente: H156.</p>
<p>TIPO B</p> 	<p>B.1.1</p> <p>B.1.2</p> <p>B.2.1</p> <p>B.2.2</p>	<p>Antecâmara quadrangular/retangular com uma câmara circular: H158.</p> <p>Antecâmara quadrangular/retangular com duas câmaras circulares: H159.</p> <p>Antecâmara quadrangular/retangular com duas câmaras circulares; a antecâmara apresenta uma fossa pré-existente: H118 e H155.</p> <p>Antecâmara quadrangular/retangular com uma câmara circular; a antecâmara apresenta uma fossa pré-existente: H47, H49, H59, H153, H167 e H169.</p>

Tipos de hipogeus de Montinhos 6

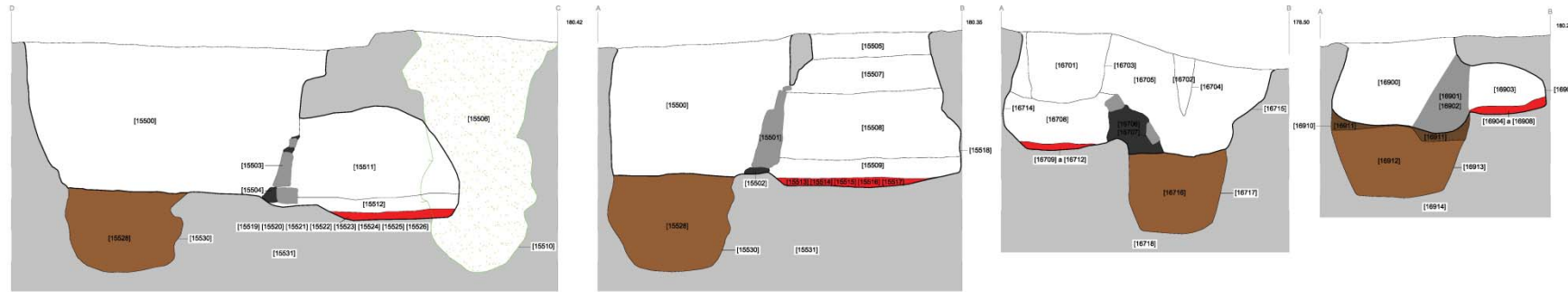
Hipogeus



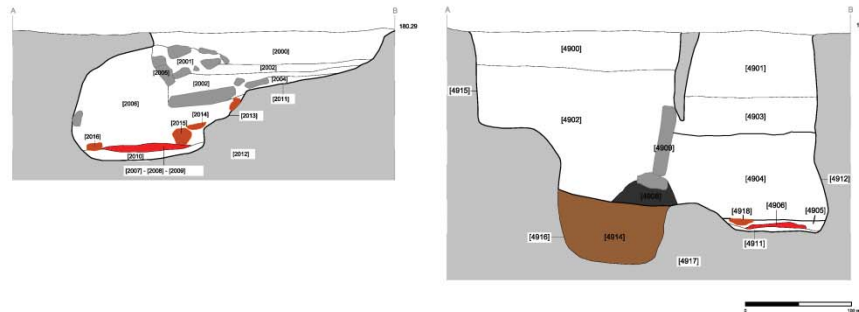
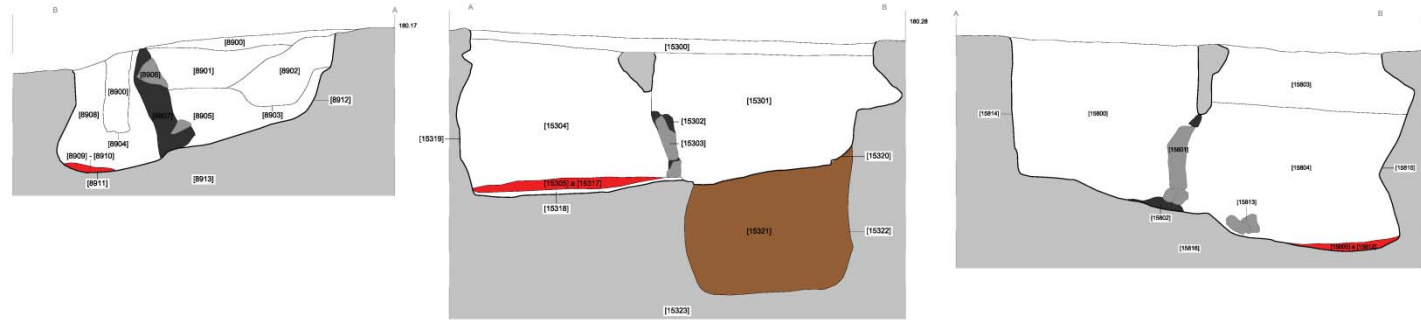
Planos dos hipogeus de Montinhos 6

Hipogeus

Antecâmaras aplanadas



Antecâmaras rampeadas



- Nível de Inumação
- Vasos Cerâmicos
- Pedras
- Argila
- Fossa pré-existente
- Substrato - "Calço"

Antecâmaras escalonadas

Alguns perfis dos hipogeus de Montinhos 6

Hipogeus

Possível observar a semelhança do enchimento das antecâmaras com o substrato;

Os materiais são vestigiais ou mesmo inexistentes; apresentam-se erodidos e com dimensões reduzidas.



Hipogeus



O enchimento das fossas pré-existentes corresponde a depósitos de coloração castanha, com materiais diversos: fragmentos cerâmicos, utensílios líticos e faunas.

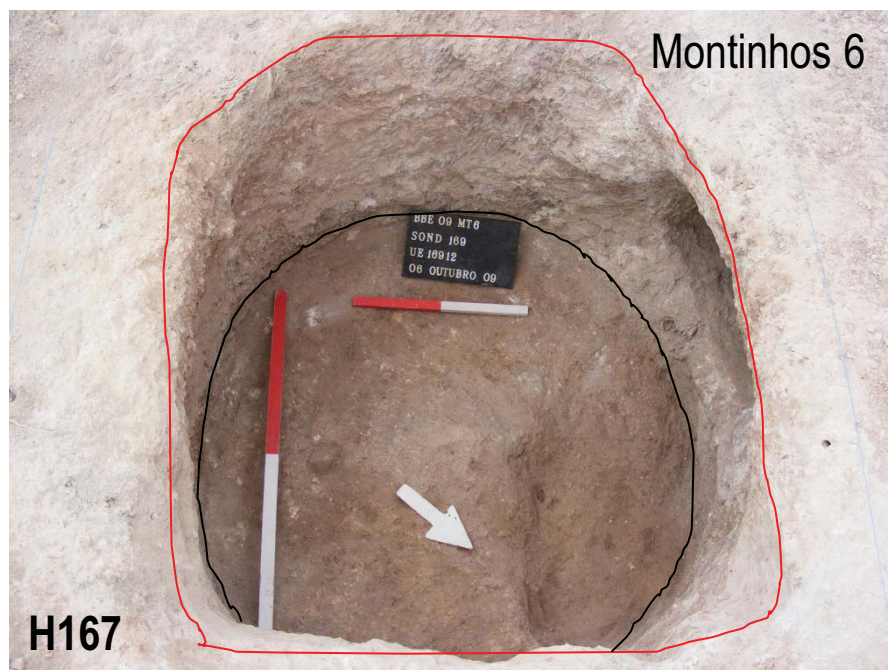
No caso da fossa pré-existente do H59, identificou-se a deposição de metade de uma taça com carena.



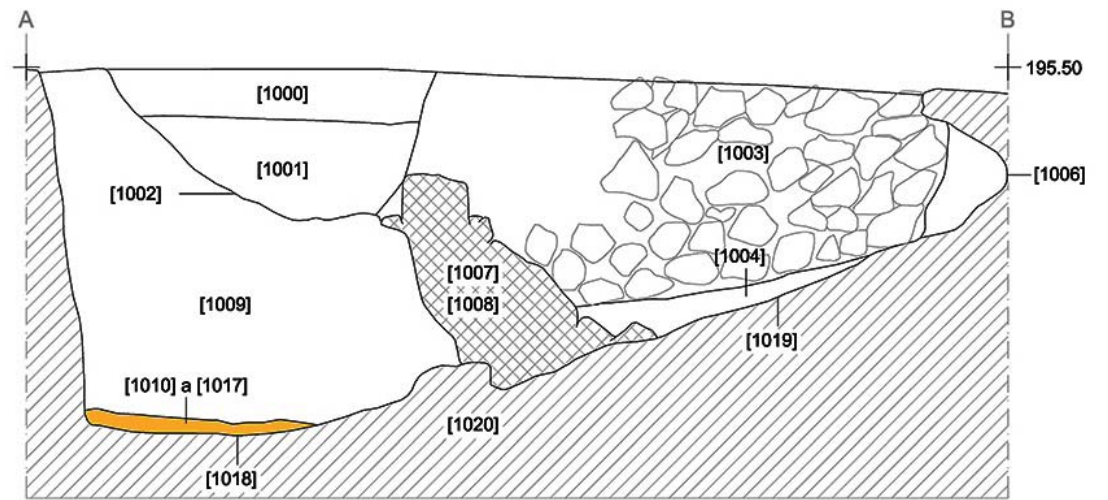
Hipogeus

As fossas pré-existente situam-se alinhadas com as câmaras, por vezes no centro da antecâmara.

Existem casos em que a antecâmara é um pouco mais larga que a fossa. O exemplo do H167 de Montinhos 6 (imagem em baixo) demonstra que o topo foi refeito, conferindo-lhe um contorno sub-quadrangular.



Hipogeu



Torre Velha 12



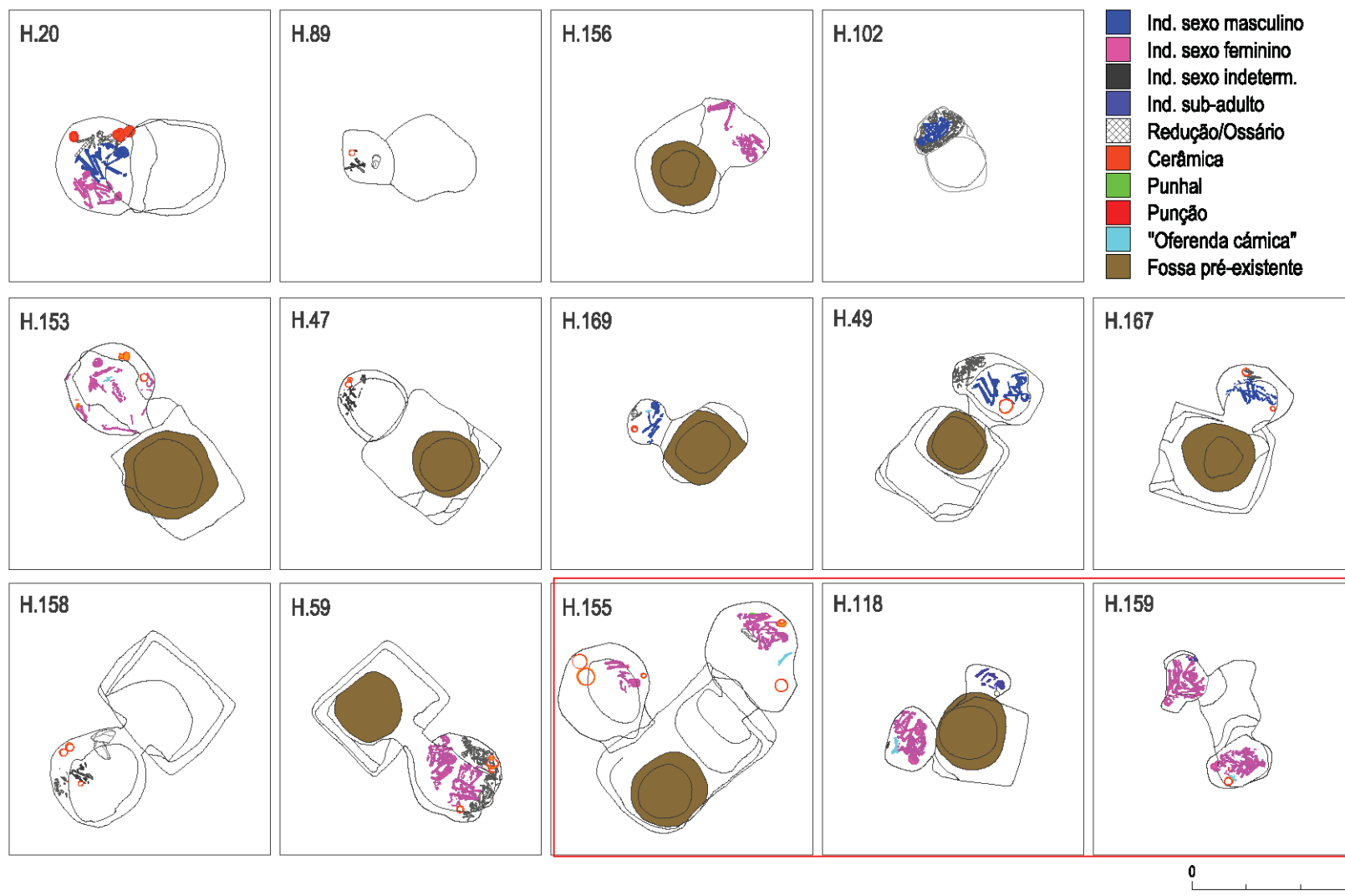
Hipogeus



Hipogeus



Hipogeus



Planos dos hipogeus de Montinhos 6

Hipogeus

Torre Velha 12



Exemplos de enchimento natural das câmaras:

H59 de Montinhos 6 – com abatimento do tecto e depósitos semelhantes ao substrato;
e H118 de Montinhos 6 e H9 de Torre Velha 12 - onde se preservou o tecto

Montinhos 6



Montinhos 6



Hipogeus

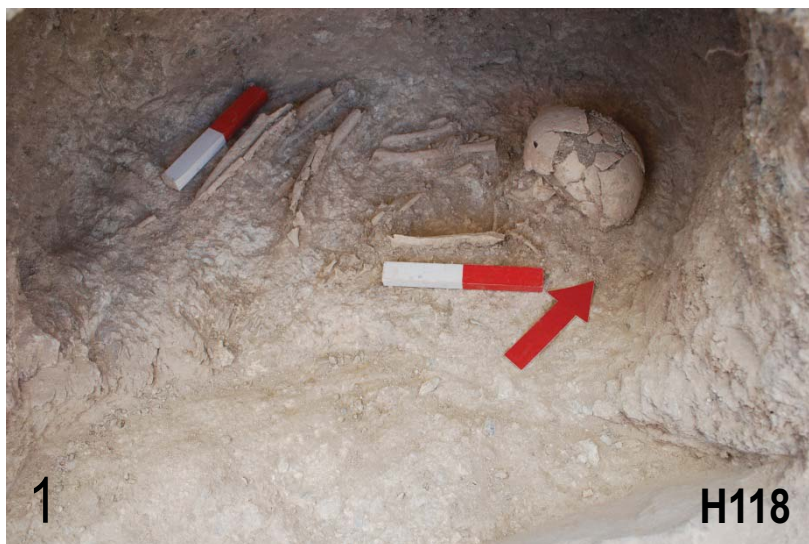
Alguns exemplos de inumações em hipogeus de Montinhos 6



Hipogeus

Exemplos de câmaras com uma só inumação de Montinhos 6:

1 – sem espólio; 2 – com oferenda cárnea e fragmento de cúbito humano; 3 – com três vasos cerâmicos; 4 – com dois vasos cerâmicos, um punção, um punhal de rebites e uma oferenda cárnea.



Hipogeus

Exemplos de câmaras com mais que uma inumação de Montinhos 6:
1 – Sem espólio; 2 – com oferenda cárnea, cinco vasos cerâmicos e um punção; 3 – com três vasos cerâmicos e um punção; 4 – com quatro vasos cerâmicos e um punção.



Hipogeus

Maioritariamente vasos carenados, mas também existem vasos esféricos fechados, em calote de esfera, em elipse, em S, troncocónicos, bicónicos e excepcionalmente dois exemplares de forma compósita com dois mamilos simetricamente situados junto à base, encontrando-se um deles decorado com triângulos puncionados.



Hipogeus

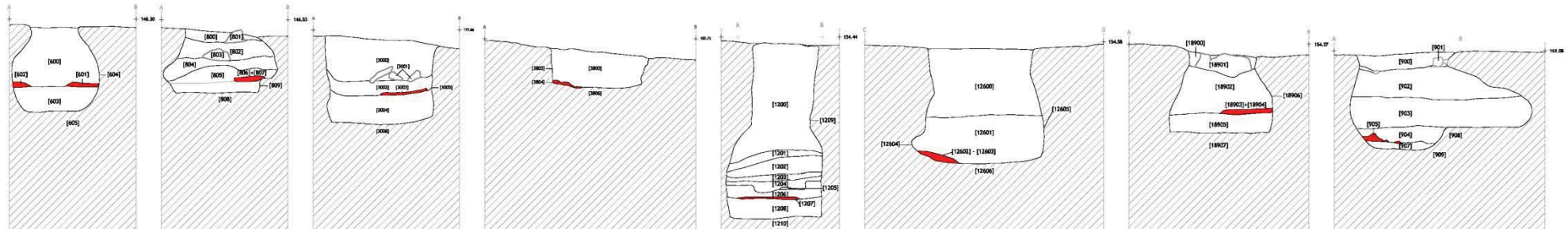
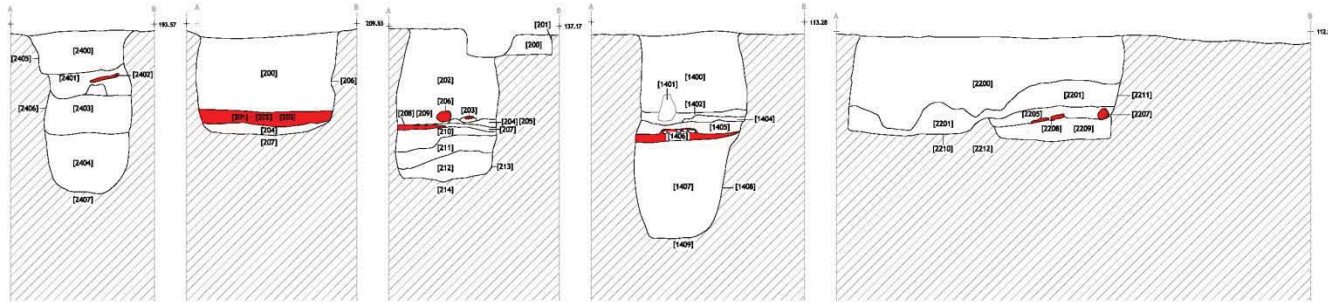
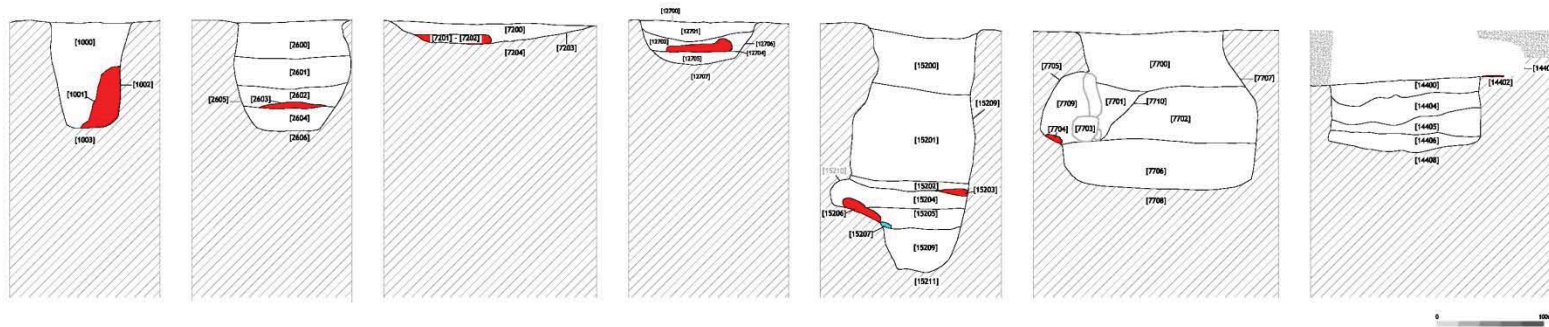


Hipogeus

Em síntese, realça-se que:

- a maioria dos depósitos de enchimento dos hipogeus não continham qualquer artefacto; e apresentam características similares ao substrato onde são abertos;
- a complexidade arquitectónica é definida pela especificação do espaço para que foi esculpida;
- os artefactos estão sempre associados com os indivíduos inumados;
- os artefactos (cerâmica e objectos metálicos) associados com os inumados estão completos;
- e apenas as “oferendas cárneas” são fragmentos (de um animal), mas os ossos representados estão completos.

Fossas

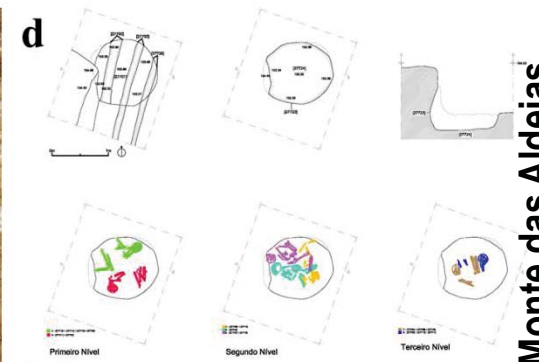


Fossas



Fossas

Decúbito lateral direito e esquerdo e posição sentada são as posições mais frequentes



Fossas



Monte da Ramada 1

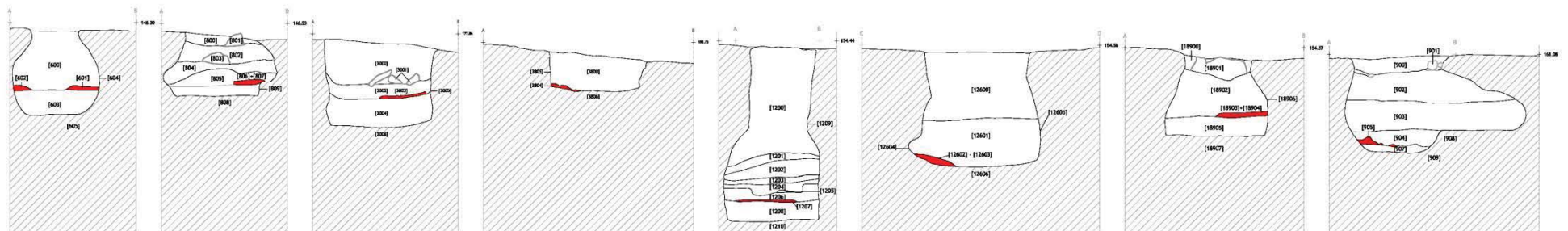
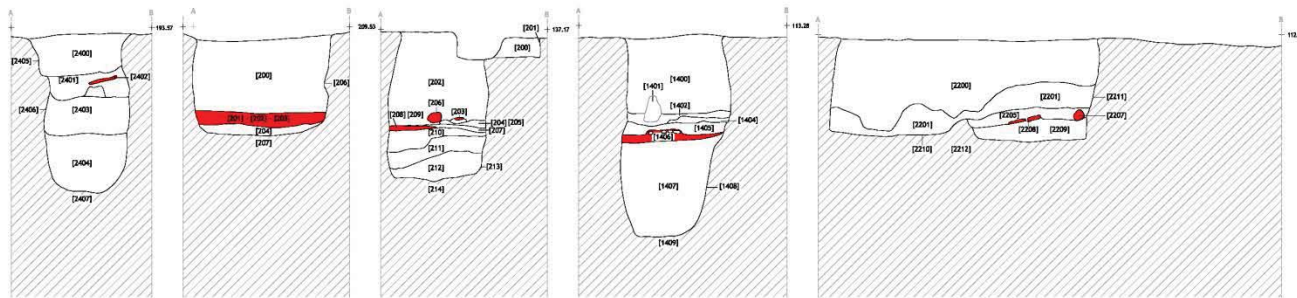
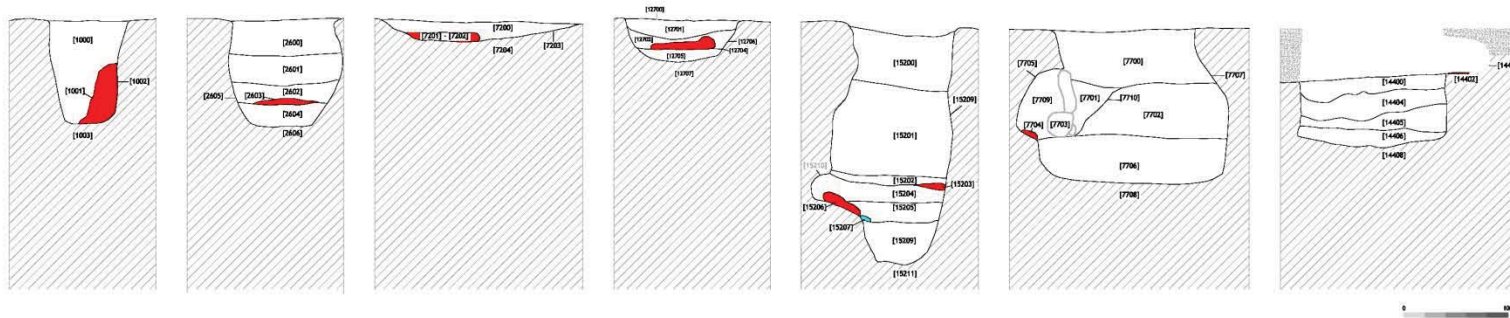
Montinhos 6



Laje 2

Fossas

As inumações ocorrem em diferentes partes do enchimento das fossas: parte superior, a meio, parte inferior e na base.



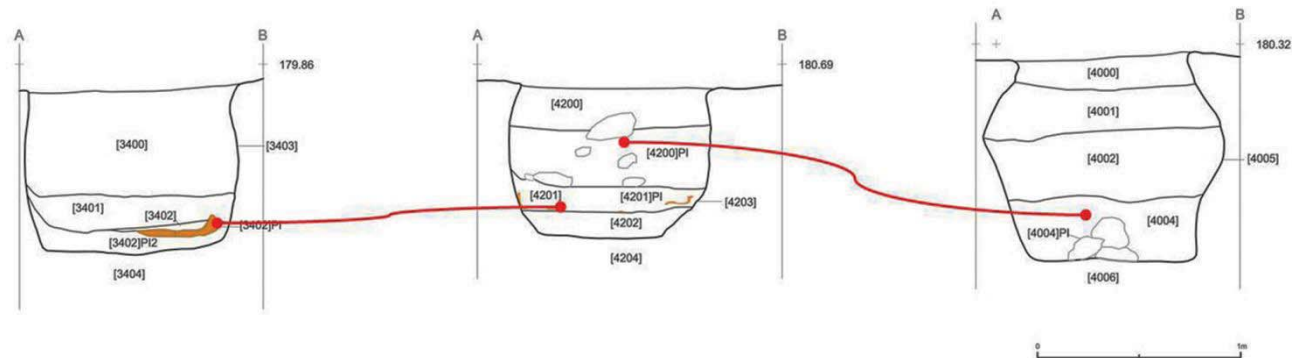
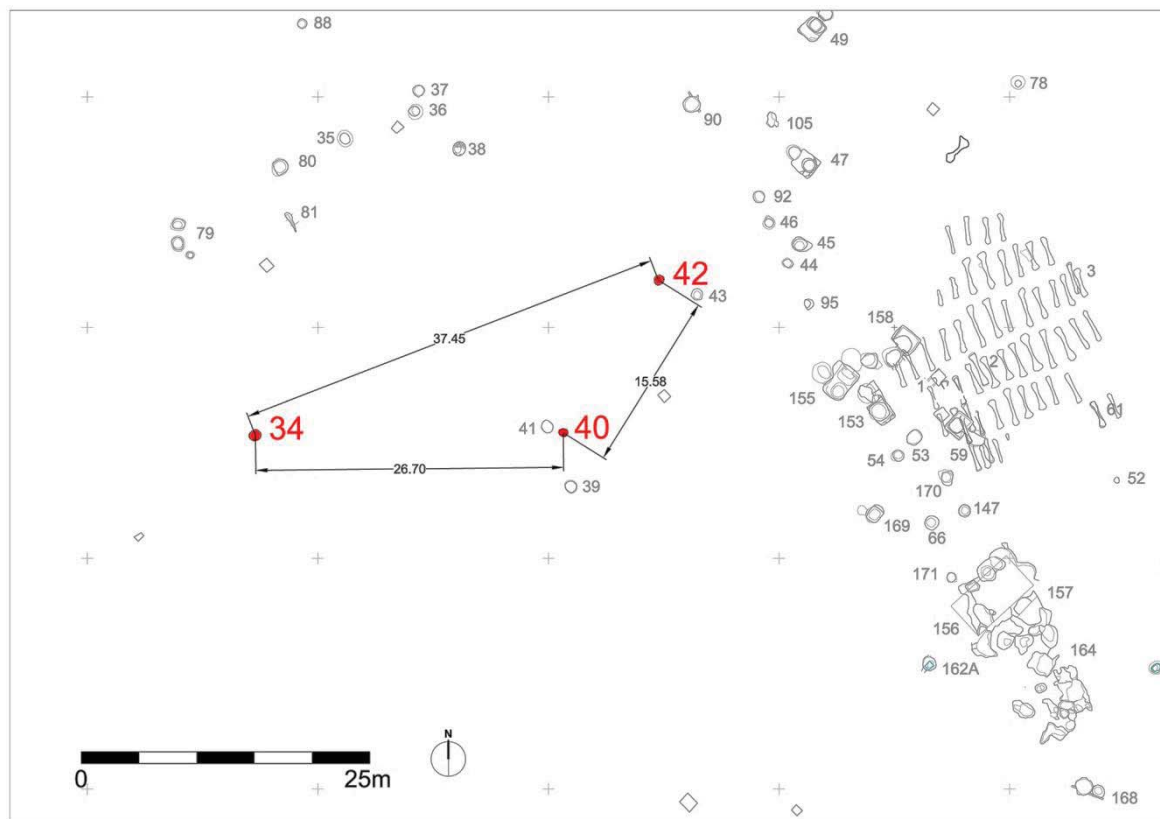
1. Evolução do quadro de referência
2. Resultados das escavações realizadas no âmbito do Bloco de rega de Brinches-Enxoé
3. Tipos de estruturas
4. Contextos de inumação
5. Contextos de deposição de diferentes categorias artefactuais
6. Cronologia

Práticas de deposição/construção

*“devemos entender a “**deposição**” mais como a expressão da nossa historicidade do que como uma prática do “mundo” que desejamos conhecer. A “deposição” é uma expressão da gramática com a qual construímos o nosso mundo, o modo como sedentarizamos as coisas para lhes construirmos um conjunto de significados que conferem sentido ao nosso encontro com essas coisas. A “deposição” é uma consequência da fisicalidade do contexto arqueológico e, conseqüentemente, não é uma interpretação que se sustente apenas por si. É um ponto de partida para indagarmos o seu sentido, não enquanto um conjunto de justaposição de signos que nos oferece um livro onde se conta a história do mundo, mas uma evanescente seqüência de performances com as quais pensamos outras historicidades, outras mundanidades” (Gomes no prelo: s/p).*

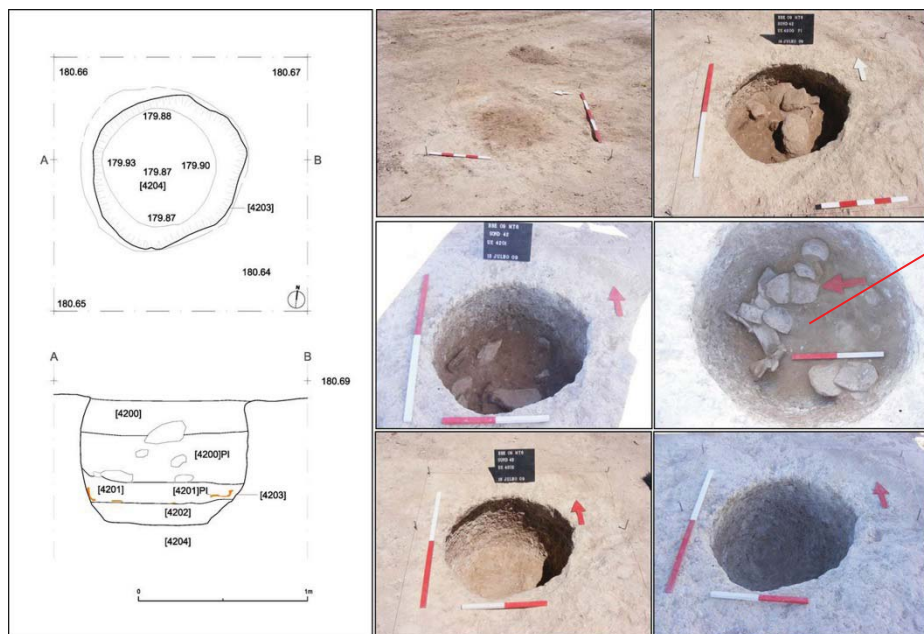
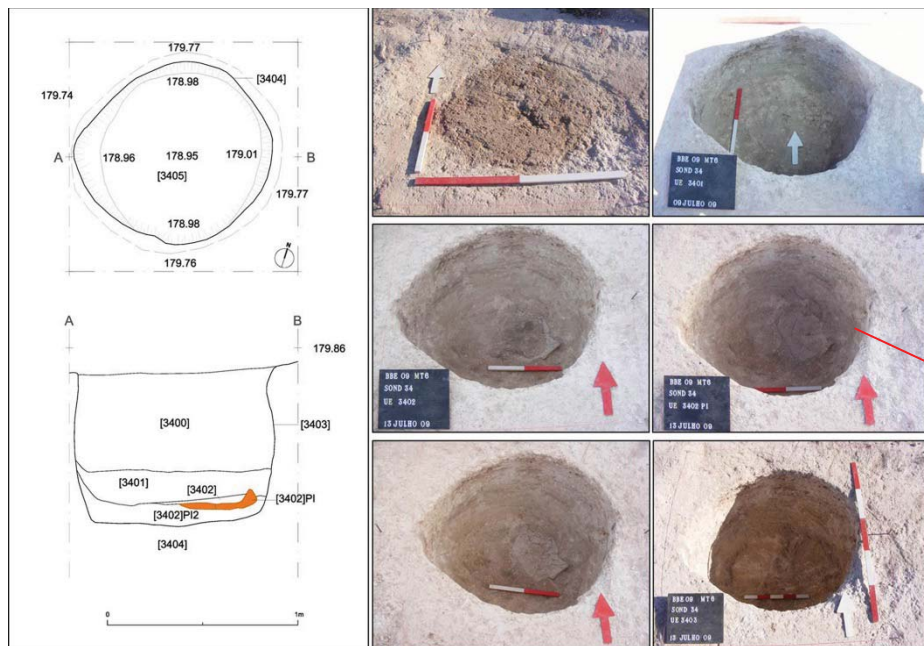
Práticas de deposição/construção

Fossas n.º34, n.º40 e n.º42



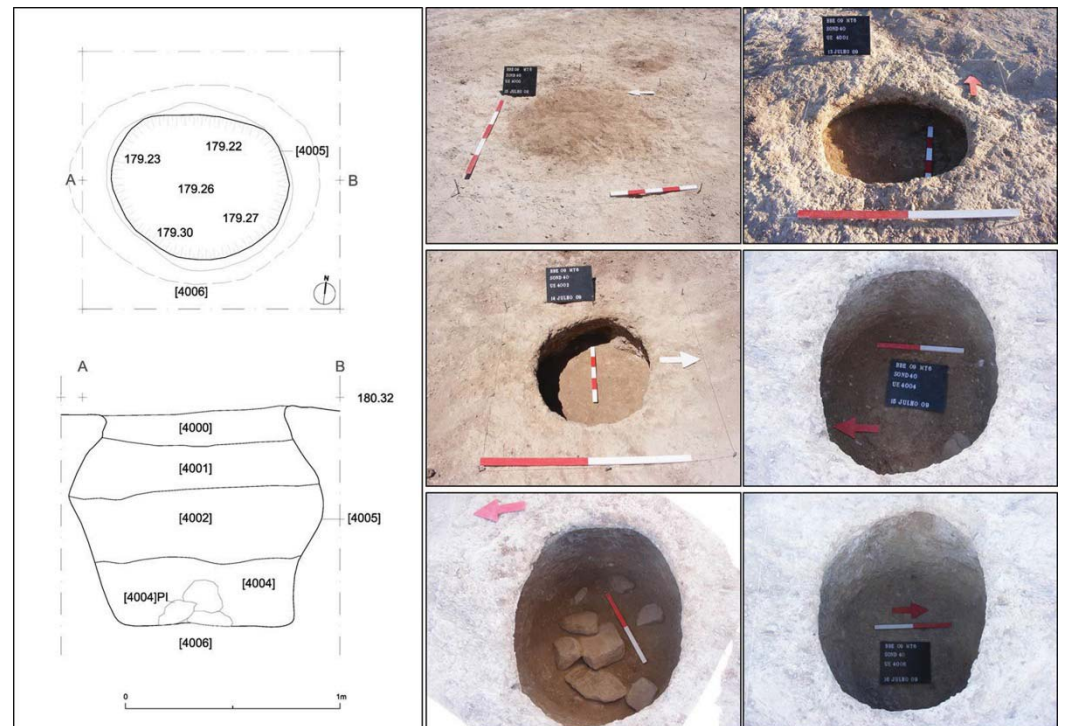
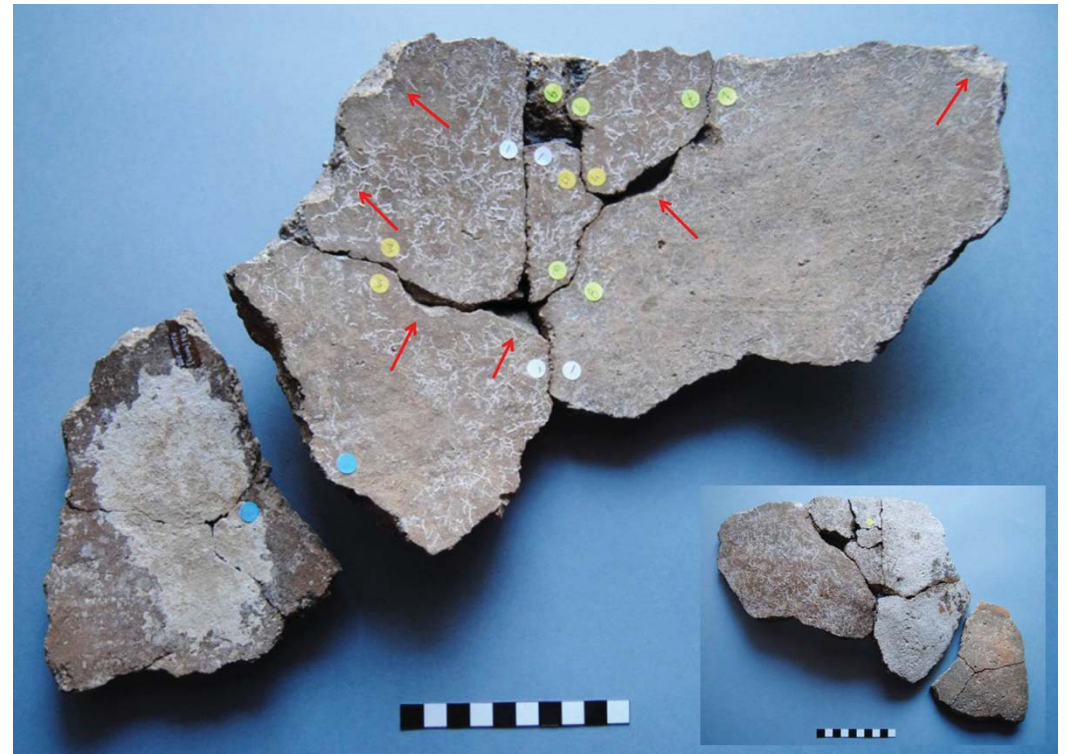
Práticas de deposição/construção

Fossas n.º34 e n.º42



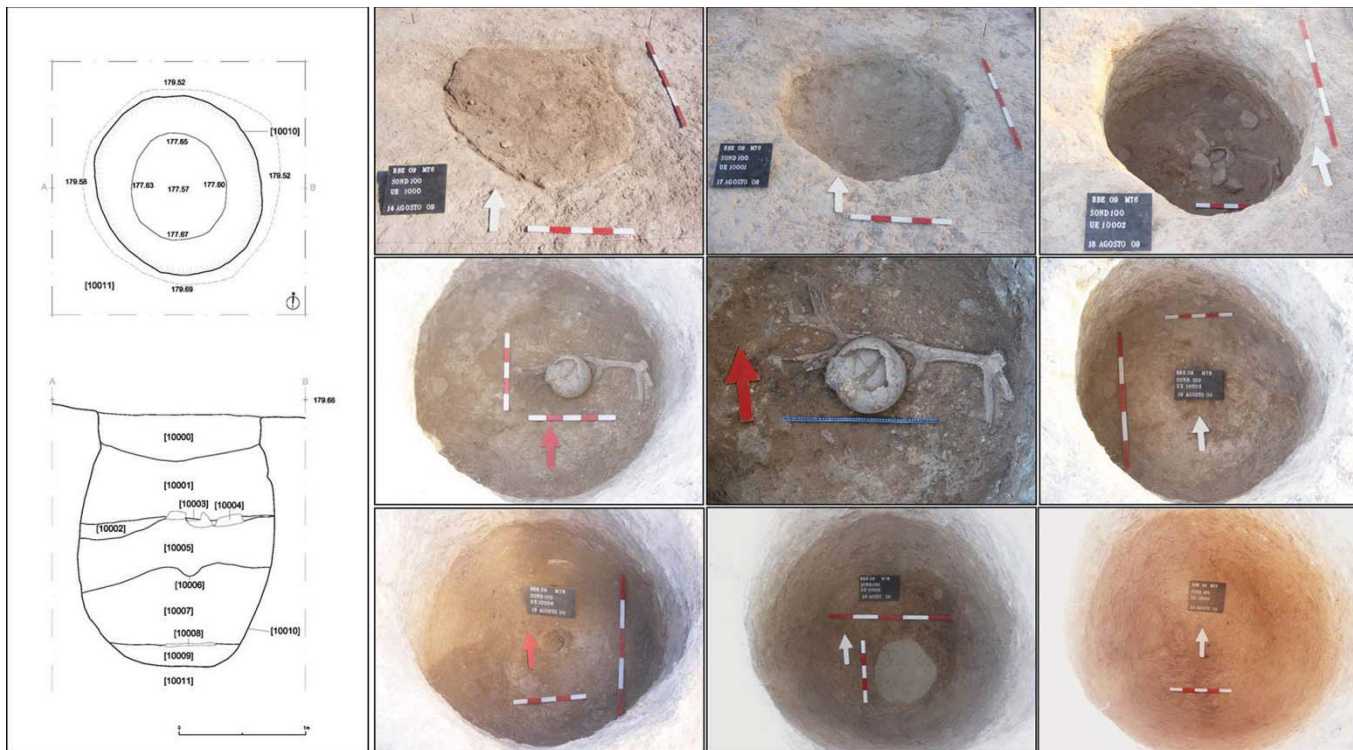
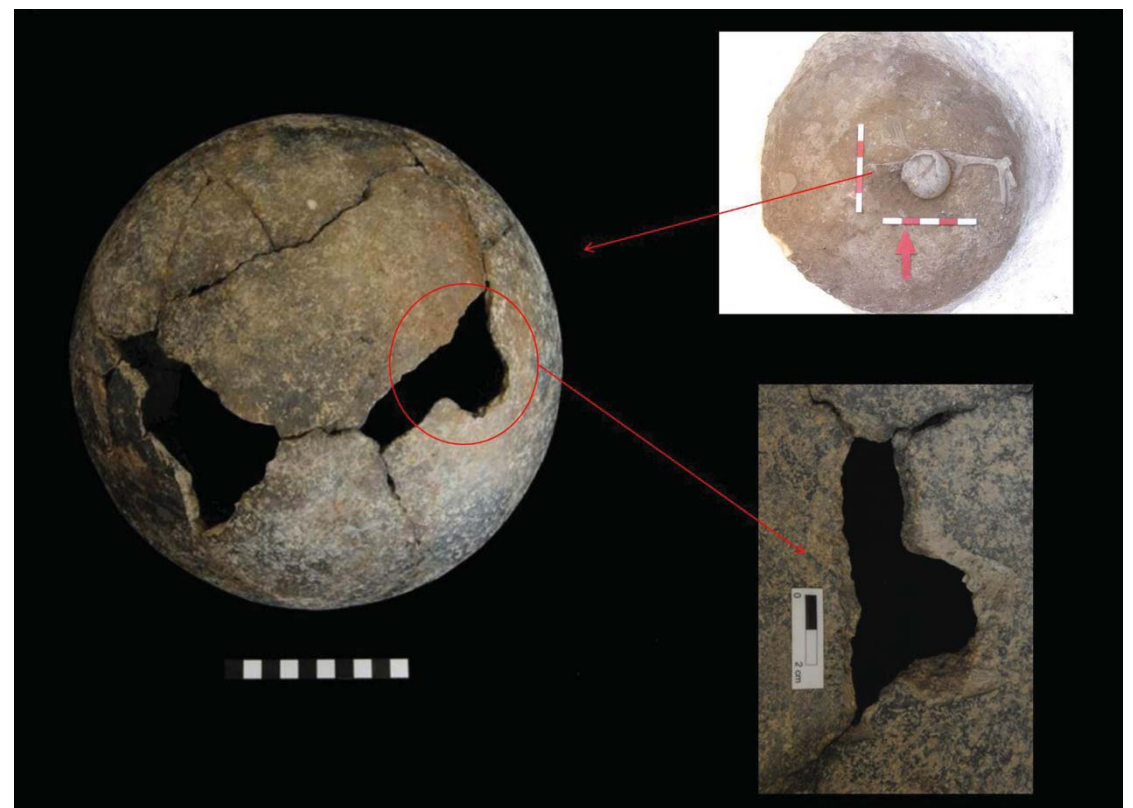
Práticas de deposição/construção

Fossas n.º40 e n.º42



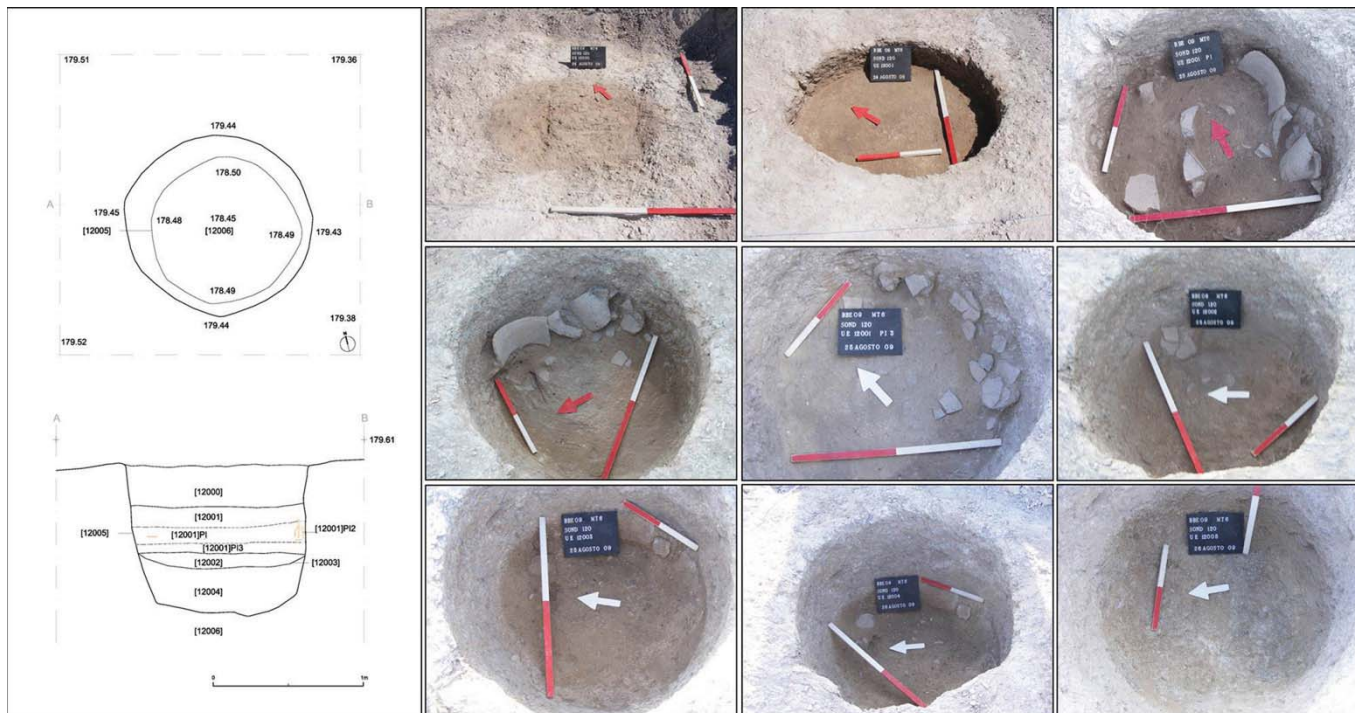
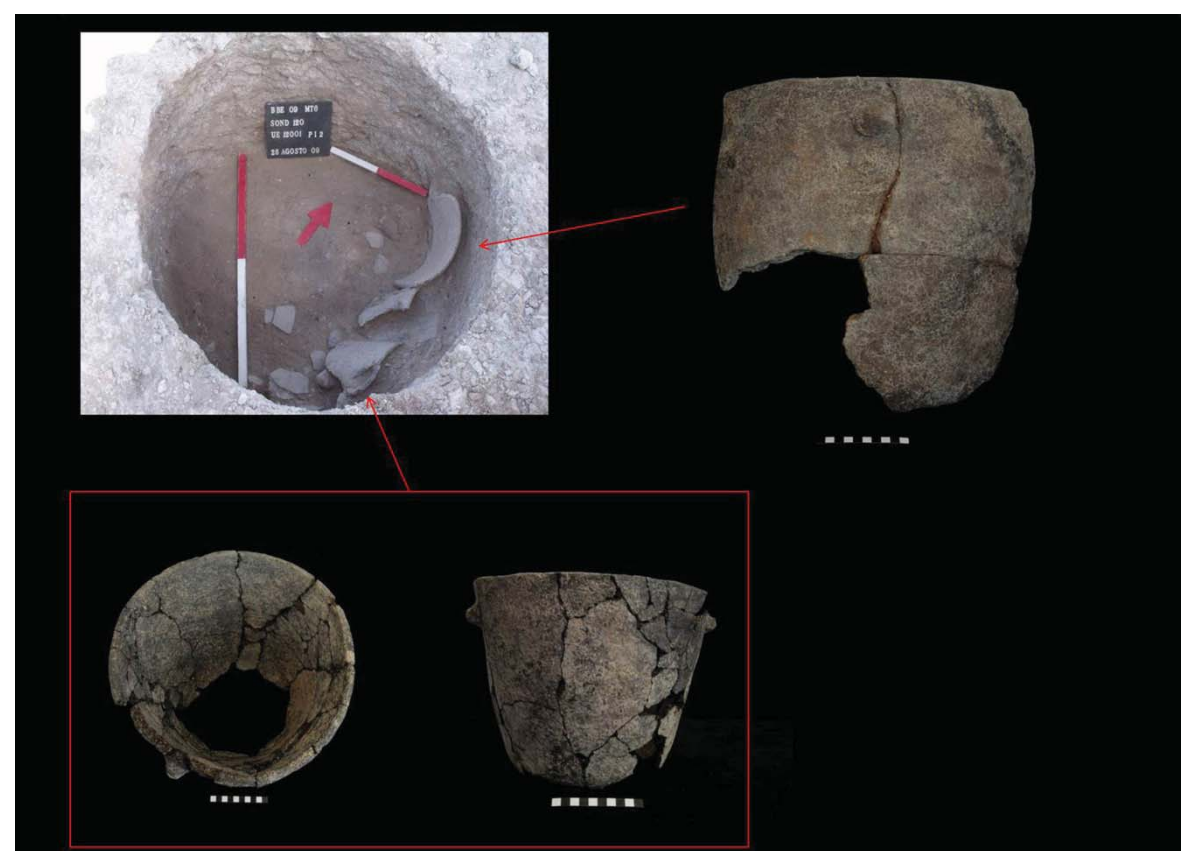
Práticas de deposição/construção

Fossa n.º100



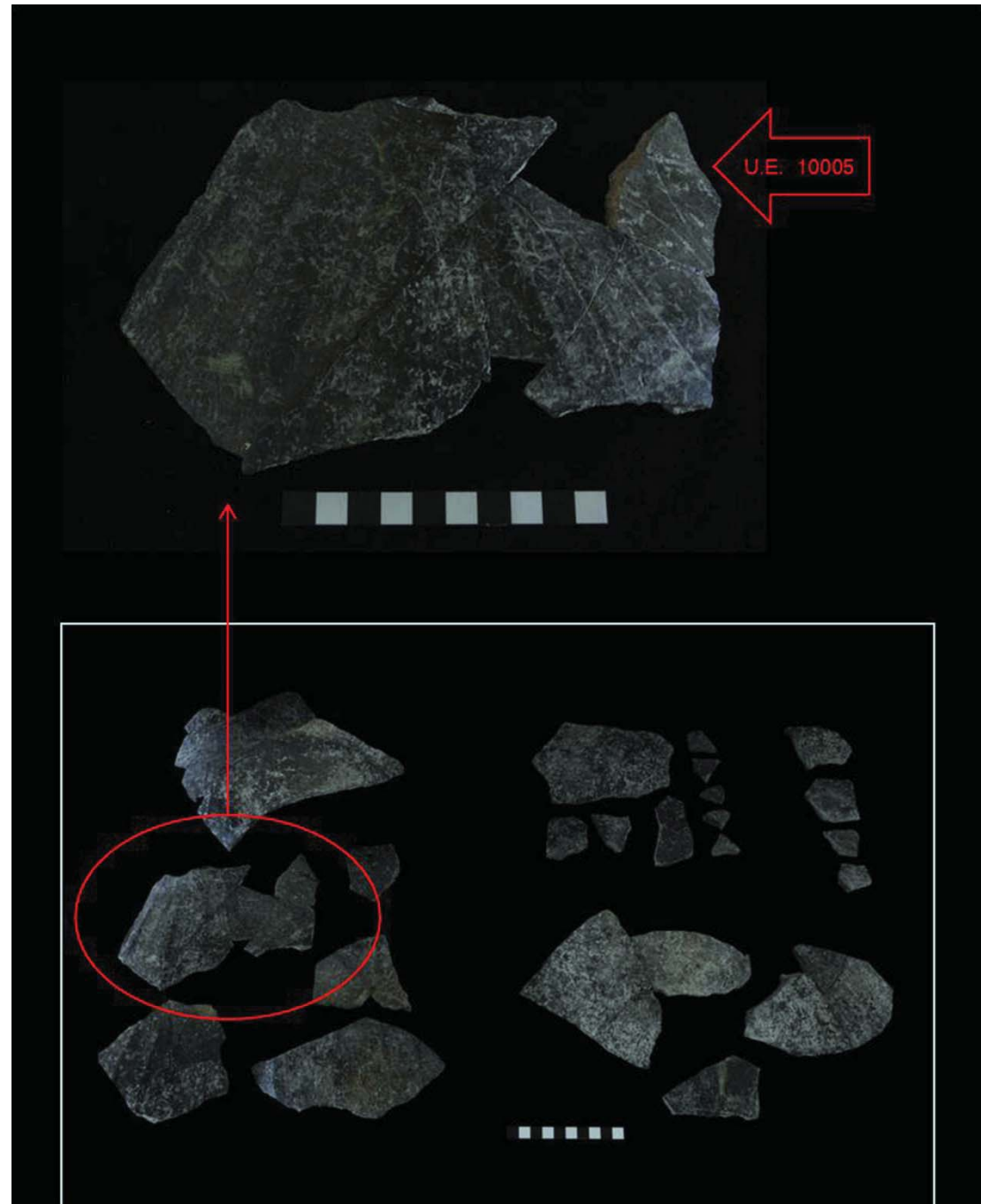
Práticas de deposição/construção

Fossa n.º120



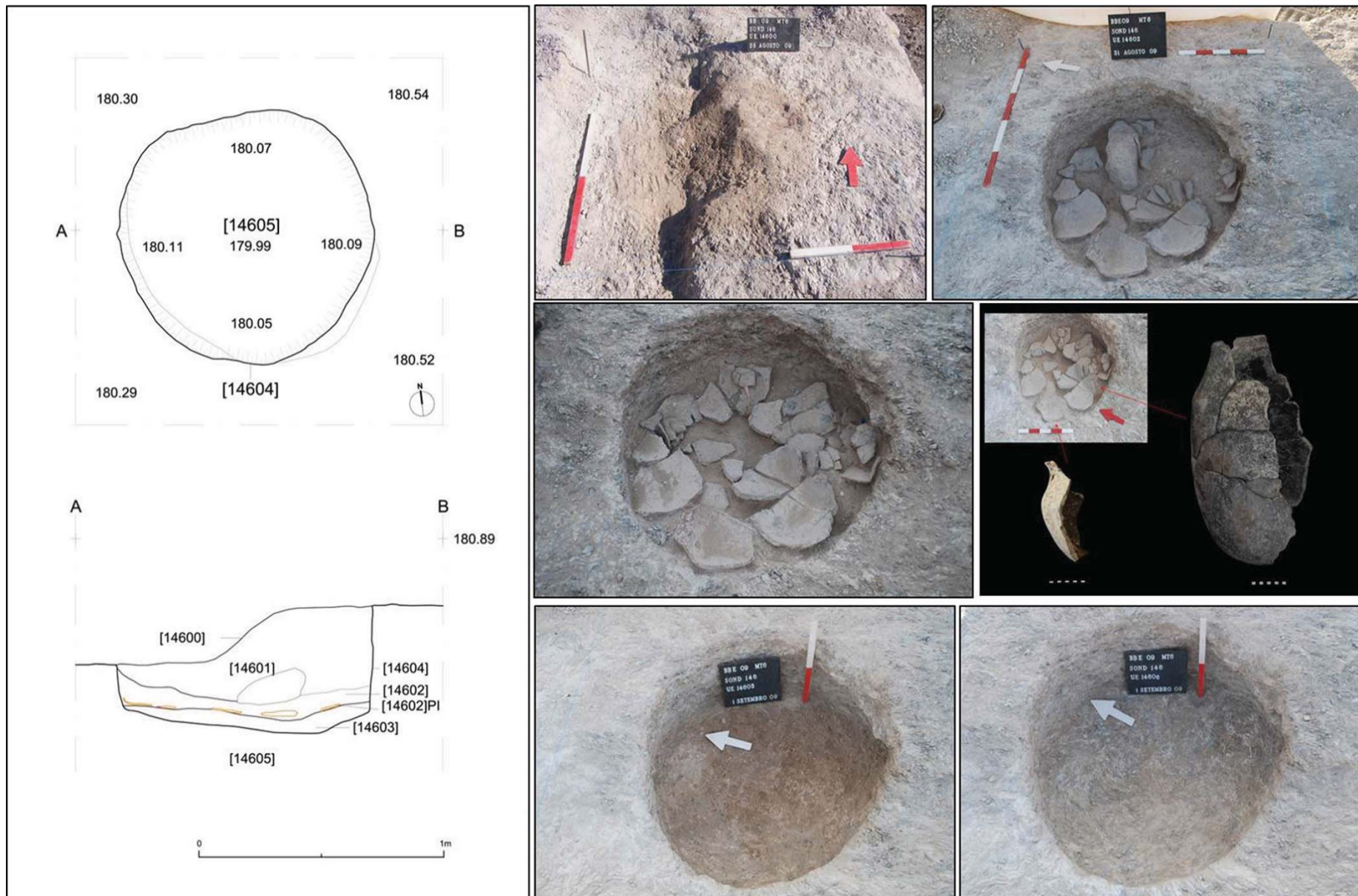
Práticas de deposição/construção

Colagens entre
fragmentos
provenientes das fossas
n.º100 e n.º120

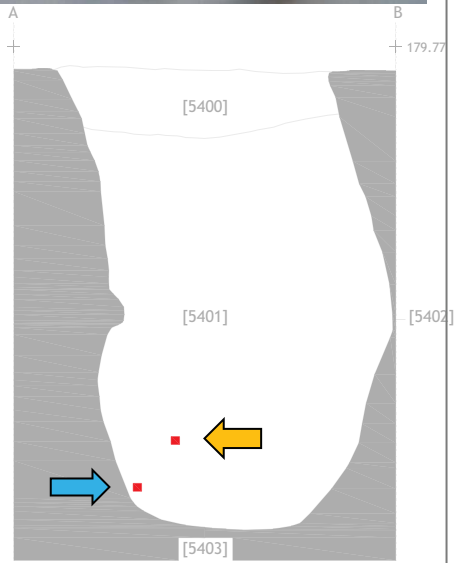


Práticas de deposição/construção

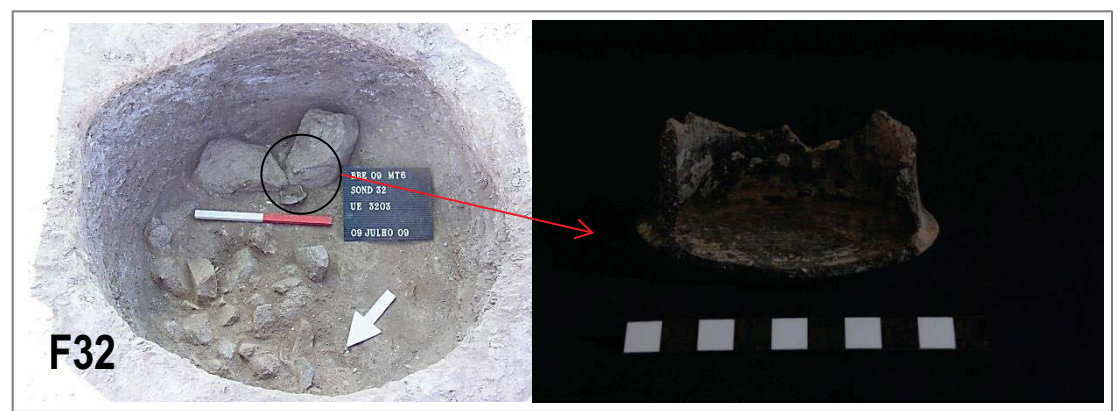
Fossa n.º146



Práticas de deposição/construção



F54



F32



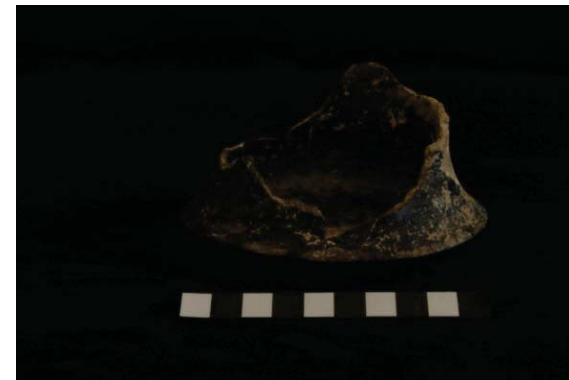
F65



F44



F37



Práticas de deposição/construção



Deposição de dois pesos cilíndricos



Base da fossa com cortiça carbonizada onde foi identificada uma ponta de seta



Deposição de um corço



Duas mandíbulas de *bos taurus* com a mesma lateralidade

Fossas

Em síntese, realça-se que:

- a maioria dos depósitos de enchimento das fossas têm artefactos; e apresentam características diferentes;
- a presença de deposições diversas apenas de artefactos;
- a cerâmica proveniente das fossas é tipologicamente similar a cerâmica dos hipogeus;
- a cerâmica proveniente destas estruturas encontra-se fragmentada, a contrário da dos hipogeus.
- existem vários casos de metades de vasos e a sua deposição em locais diferentes da mesma estrutura.
- estabeleceram-se remontagens entre fossas, o que nos permite relacionar estruturas;
- ao pensar através da remontagem, o preenchimento destas estruturas é a arquitectura, e sugere uma teia de práticas muito complexa;

1. Evolução do quadro de referência
2. Resultados das escavações realizadas no âmbito do Bloco de rega de Brinches-Enxoé
3. Tipos de estruturas
4. Contextos de inumação
5. Contextos de deposição de diferentes categorias artefactuais
6. **Cronologia**

Inserção cronológica

- os sítios em questão não possuem estratigrafia horizontal, encontrando-se as estruturas abertas ao nível do topo do substrato geológico, sem relações estratigráficas entre si (salvo raras exceções);
- as datações absolutas entretanto disponíveis são, maioritariamente, provenientes de contextos funerários, ficando um número elevado de estruturas sem uma atribuição cronológica mais fina;
- o estudo exaustivo da componente artefactual, que poderia colmatar a falta de datações absolutas, não existe, ou é parcial, ou encontra-se em preparação.

Inserção cronológica

- **Calcolítico Final (2650-2560 / 2070-1930; Campaniforme (incluindo Horizonte de Ferradeira) 2650-2440 / 1950-1810)** – período de transição para a idade do Bronze, caracterizado, no que diz respeito ao povoamento, pelo abandono de fortificações e de sítios com fossos. E no que diz respeito aos contextos de enterramento, progressivamente individuais, refletem uma profunda transformação espelhada na utilização de novos dispositivos arquitetónicos e na reutilização de sepulcros da fase anterior.
- **Bronze do Sudoeste (2070-1930 / 1170-1050)** – período de consolidação das transformações da fase anterior onde domina um povoamento aberto, com a presença de alguns povoados de altura. Os contextos funerários compreendem dispositivos mais diversificados como cistas, hipogeus, “fossas” e reutilização de monumentos megalíticos.
- **Final da Idade do Bronze (1170-1050 / 780-730)** – esta fase é caracterizada por uma continuidade com a fase anterior, que se reflete nos conjuntos cerâmicos. Ao nível do povoamento, as ocupações de altura tornam-se usuais. Quanto aos dispositivos de enterramento, aparentemente, são abandonados as cistas e hipogeus, mas a utilização de fossas permanece. Surgem as produções em liga binária de bronze (já iniciada na fase anterior) que se estende por todo o território e o ferro surge de forma esporádica (talvez num momento de transição para a fase seguinte).

Os nossos agradecimentos

À equipa de campo e gabinete.
Ao Borgas, Rodry Mendonça e Sérgio Gomes.
Aos Doutores António Monge Soares, Pedro Valério, M.^a de Fátima
Araújo e Cláudia Costa.

